

O QUE INTERESSA É
VENDER. TURISTAS
SÃO ENGANADOS

Algumas agências vendem "coelho por lebre". Estrangeiros compram passeios difíceis pensando que são acessíveis

TERESA GONÇALVES



Ainda há muitos guias "piratas" que, sem formação adequada, levam atrás de si grupos de turistas. E se acontecer um acidente?

5 mil por dia passeiam a pé

Em quatro meses, Fiscalização intercepta 109 guias e apanha 16 em situação ilegal

Sónia Gonçalves
sgoncalves@dnoticias.pt

Por dia, à procura de um contacto mais directo com a natureza da Madeira, cinco mil pessoas fazem percursos a pé. O número foi calculado pela Direcção Regional de Florestas, que reconhece que, cada vez mais, esta é uma forma de promover a Região como destino turístico.

No entanto, nem todos os grupos que procuram um ambiente de montanha são acompanhados por guias profissionais. Muitos guias "piratas" lideram os percursos sem qualquer formação adequada. No caso de surgir uma situação de emergência, o perigo pode prevalecer e o resultado pode ser o mais trágico: desaparecimento ou morte dos aventureiros, como tem acontecido recentemente.

Segundo o Sindicato de Guias Turísticos da Madeira, nos últimos cinco anos, cerca de 50 guias de montanha formaram-se na Escola de Hotelaria. No entanto, «há muitas pessoas que fazem de guias, mesmo sem carteira profissional», reconhece Amélia Carvalho, membro da direcção do sindicato.

«Há profissionais suficientes e mais do que suficientes para acompanhar os turistas, não há necessidade de as agências recorrerem a guias piratas», avalia a porta-voz da entidade sindical.

Amélia Carvalho alerta os promotores dos percursos pedonais para os cuidados que devem ter com a escolha do guia, pois muitas vezes estes não conhecem bem os percursos e não sabem como lidar com o clima da Região. O que se pode traduzir num desastre, com estrangeiros a usarem roupa e sapatos menos adequados para o trajecto. E tudo por falta de informação, que tem de ser facultada pelas próprias

agências que organizam os grupos.

Para evitar estas situações, o Sindicato de Guias Turísticos propõe que haja mais fiscalização por parte da Direcção Regional de Turismo. Amélia Carvalho reconhece que a inspecção tem aumentado, mas entende que ainda não é suficiente.

Contactado o director regional de Turismo, Bruno Pereira diz que tem dificuldades em aceitar a crítica e que está com a «consciência tranquila», porque a fiscalização tem feito um bom trabalho. «Estamos a fazer o suficiente», assegura.

O director regional explica que, desde Fevereiro, num trabalho conjunto entre a Direcção Regional de Turismo, a Inspeção Regional de Trabalho, a Direcção Regional de Transportes e a Polícia de Segurança Pública, uma equipa de fiscalização tem estado no terreno para comprovar a legalidade

ou não dos guias.

Assim, como explica, em menos de quatro meses, foram interceptados 109 guias de montanha. Destes, 16 estavam em situação ilegal. Note-se, ainda, que, durante estes meses, a equipa de fiscalização saiu à rua cinco vezes, em horas e dias diferentes.

Bruno Pereira admite que «não há situações ideais» e justifica-se dizendo que a DRT «não pode ter um inspector em cada esquina». Mas a fiscalização, garante, está a ser mais eficaz. Em relação a 2001, o número de contra-ordenações no ano passado duplicou, passando de 85 para 170. «Estes números não significam um aumento de situações à margem da lei, mas um aumento da fiscalização, que se traduz num grande esforço por parte da DRT, com os quadros que tem».

DIFICULDADES QUE ENCONTRAMOS

Num dia com muito sol, a nossa equipa de reportagem acompanhou o percurso en-